



## FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO: O CURSO DE TÉCNICO EM LAZER DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO AMAPÁ

Carla Augusta Nogueira Lima e Santos<sup>1</sup>  
Hélder Ferreira Isayama<sup>2</sup>

### RESUMO

*Esse artigo traz as análises da dissertação de mestrado intitulada “O Currículo dos cursos Técnicos de Lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional” que teve o objetivo de diagnosticar e analisar o perfil de formação profissional, através do estudo de caso do Centro de Educação Profissional do Amapá (CEPA) que oferece curso técnico em lazer. A partir das análises percebemos que o CEPA apresenta como objetivo a ideia de formar técnicos em lazer para atenderem a demanda do mercado, no entanto, foi possível perceber que a abordagem atribuída ao lazer não se restringe ao conceito de “mercadoria a ser consumida”. Nesse sentido, foi identificado uma preocupação em produzir e ministrar conhecimentos para além das competências técnicas no intuito de uma formação mais cidadã. O incentivo à pesquisa e à formação cultural dos sujeitos, apesar de serem destacadas como importantes, podem não acontecer em função da reduzida carga horária do curso (840 horas). Sendo assim, o presente estudo surge como uma reflexão no sentido de ampliar o debate, auxiliar na compreensão da formação profissional em lazer e estimular ações coletivas no processo de construção curricular dos cursos técnicos de lazer.*

**Palavras-chave:** lazer, currículo, formação profissional e ensino técnico.

### ABSTRACT

*This article brings the analysis of dissertation titled "The Curriculum of Technical Courses in Leisure Brazil: a case study of professional training " which had the goal to diagnose and analyze the profile of professional training, through the case study of Centro de Educação Profissional do Amapá (CEPA) that offers technical course in leisure. From the analyses realized that CEPA presents how objective the idea of forming technical leisure to meet market demand, however, it was possible to realize that the approach*

---

<sup>1</sup> Mestrado em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), docente do Centro Universitário de Sete Lagoas, MG (UNIFEMM) e membro do Grupo de Pesquisa em Formação e Atuação Profissional em Lazer – ORICOLÉ.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), orientador da pesquisa “O Currículo dos Cursos Técnicos de Lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional” e coordenador do Grupo de Pesquisa em Formação e Atuação Profissional em Lazer – ORICOLÉ.



*given to leisure is not restricted to the concept of "commodity to be consumed". Accordingly, a concern has been identified in produce and teach skills beyond the technical skills to training more citizen. Encouraging research and cultural education of the subject, despite being highlighted as important, may not happen because of reduced hours course (840 hours). Thus, the present study is a reflection in order to broaden the debate, assist in understanding training encourage leisure and collective actions in the process of curriculum construction of technical courses.*

**Keywords:** *leisure, professional training, technical courses and curriculum.*

## RESUMEN

*Este artículo proporciona el análisis de la tesis titulada "El plan de estudios de cursos técnicos en Brasil de ocio: un estudio de caso de formación profesional" que tenía el objetivo de diagnosticar y analizar el perfil de la formación profesional, a través del estudio de caso de Centro de Educação Profissional do Amapá (CEPA) que ofrece el curso de técnico en ocio. El análisis se dio cuenta que la CEPA presenta como objetiva la idea de formar técnico ocio para satisfacer la demanda del mercado, sin embargo, es posible darse cuenta de que el enfoque dado a ocio no se limita al concepto de "bienes de consumo". En consecuencia, una preocupación ha sido identificado en productos y enseñar habilidades más allá de la capacidad técnica para la formación ciudadana más. Fomentar la investigación y la educación cultural del tema, a pesar de ser señalado como importante, no puede ocurrir debido a curso de horario reducido (840 horas). Por lo tanto, el presente estudio es una reflexión a fin de ampliar el debate, asistencia en la formación de entendimiento fomentar ocio y acciones colectivas en el proceso de construcción del plan de estudios de cursos técnicos.*

**Palabras clave:** *ocio, planes de estudio, formación profesional e educación técnica.*

## Configuração e Identidade dos Cursos Técnicos de Lazer no Brasil

A possibilidade de formação profissional em lazer está crescendo e, conseqüentemente, diferentes currículos têm sido propostos. Autores como Isayama (2005), Werneck (1998), Gomes e Melo (2003) afirmam que essas oportunidades de formação profissional estão vinculadas ao promissor mercado do lazer e do entretenimento. Segundo Isayama (2005, p. 15), "na atualidade, existe uma tendência à comercialização das propostas de formação profissional, pois o lazer é focalizado como um filão do mercado que abre grandes possibilidades de ganhos". Assim, com a expansão do fenômeno lazer e suas respectivas possibilidades de atuação, surgem os mais diversos cursos de formação para capacitar profissionais do lazer como forma de suprir a demanda do mercado.

Além dos grupos de estudo/pesquisa, eventos técnico-científicos e publicações de artigos específicos sobre lazer, bem como a criação de listas de discussão e *blogs* na internet, também se configuram como espaço de formação profissional em lazer os diferentes cursos de capacitação, qualificação, graduação e pós-graduação, além dos cursos de nível técnico. Tais possibilidades variam em termos de formato, carga horária, método, conteúdo e objetivo.



Dentro dessas modalidades de formação profissional, encontramos diferentes níveis com suas respectivas nomenclaturas. São exemplos aqui no Brasil<sup>3</sup>:

- Curso de Capacitação – “Monitor de Recreação”, oferecido pelas instituições Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Escola Profissionalizante Microlins, Empresa Eco Lazer e Empresa Busca Recreação (curso *on line*).
- Curso de Extensão – “Lazer e Recreação em Hotéis e Acampamentos”, “Atividades recreativas para Diferentes Faixas Etárias” e “Organização de Eventos Culturais em Recreação e Lazer”, todos ofertados pela Universidade do Grande ABC – SP.
- Curso de Qualificação – “Monitor de Recreação” oferecido pelo Projeto Anima-RJ.
- Curso Técnico – “Técnico em Lazer”: Centro de Educação Profissional do Amapá/Macapá; Instituto Federal do Maranhão – Campus São Luiz, Centro Histórico; e Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Pinheiral. “Técnico em Turismo e Lazer”: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Itabirito e Campus I Belo Horizonte.
- Curso Tecnológico – “Tecnologia em Gestão Desportiva e Lazer”: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e Universidade Metodista de Piracicaba. “Tecnologia em Lazer e Qualidade de vida”: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.
- Curso de Graduação – “Lazer e Turismo”: Universidade de São Paulo e Universidade de Blumenau. “Licenciatura em Animação Sócio-Cultural”: Escola Superior de Educação de Porto Alegre.
- Curso de Pós-Graduação *lato sensu* – “Especialização em Lazer”: Universidade Federal de Minas Gerais. “Especialização em Recreação e Lazer”: Centro Universitário Claretiano – Batatais, PR. “Especialização em Gestão do Lazer e Recreação”: Centro de Pós- graduação e Pesquisa Visconde Cairu – Salvador, BA. “Especialização em Turismo, Lazer e Hospitalidade”: Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL.
- Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* – “Mestrado em Lazer”: Universidade Federal de Minas Gerais. Outra alternativa de aprofundamento da temática lazer, tanto para mestrado quanto para doutorado, diz respeito às linhas de pesquisa de alguns programas, na maioria das vezes, vinculados aos cursos de Educação Física e Turismo. Porém, também há possibilidades em outras áreas, como a Sociologia, Educação, História e Psicologia. No turismo, por exemplo, temos quatro programas de mestrado<sup>4</sup> que possibilitam o estudo do lazer e, na educação física, temos oito programas de mestrado e três de doutorado<sup>5</sup>, com áreas de concentração que acolhem estudos dessa natureza.

<sup>3</sup> Usamos como exemplo os cursos existentes até o período de março de 2010.

<sup>4</sup> **A-** Turismo e Hotelaria – Univali/SC – área de concentração: Planejamento e gestão do turismo e hotelaria. **B-** Turismo – UCS/RS - área de concentração: Desenvolvimento do turismo. **C-** Turismo e Meio Ambiente – UNA/BH – área de concentração: Turismo e Meio Ambiente. **D-** Hospitalidade – FAM/SP - área de concentração: Planejamento e gestão estratégica em hospitalidade

<sup>5</sup> **A-** Ciências da Motricidade Humana – UCB/DF – área de concentração: Dimensão sócio-histórica da Motricidade Humana – Mestrado. **B-** Ciência da Motricidade - UNESP/RC/SP - área de concentração: Pedagogia do Movimento Humano – Mestrado. **C-** Ciências do Movimento Humano - UFRS/RS – área de concentração: Movimento Humano, Cultura e Educação – Mestrado e Doutorado. **D-** Educação Física – UGF/RJ - área de concentração: Educação Física e Cultura – Mestrado e Doutorado. **E-** Educação Física – UFSC/SC – área de concentração: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física – Mestrado. **F-** Educação Física - USP/SP - área de concentração: Pedagogia do Movimento Humano – Mestrado. **G-** Educação Física –



No entanto, o foco da pesquisa em questão se deu sobre os Cursos de Nível Técnico, que apresentam carga horária entre 800h e 1.200h e podem acontecer de forma *integrada*, *subsequente* ou *concomitante*. Como vimos, são três as instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC)<sup>6</sup> que possibilitam a formação em lazer no nível técnico, no entanto coube a pesquisa um estudo de caso em uma das instituições.

Desde o ano de 2008 os cursos técnicos são organizados em doze eixos tecnológicos: “Ambiente, Saúde e Segurança”; “Apoio Educacional”; “Controle e Processos Industriais”; “Gestão e Negócios”; “Informação e Comunicação”; “Produção Industrial”; “Militar”; “Infraestrutura”; “Produção Alimentícia”; “Produção Cultural e Design”; “Recursos Naturais” e “Hospitalidade e Lazer”. Todos os doze eixos apresentam subdivisões que representam os cursos a serem ofertados. O eixo Hospitalidade e Lazer, por exemplo, é composto pelos seguintes cursos: “Agenciamento de Viagens”; “Hospedagem”; “Eventos”; “Guia de Turismo”; “Serviços de Restaurante e Bar”; “Cozinha” e “Lazer”.

O Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos que organiza essa categoria de ensino, apresenta os componentes curriculares dos cursos que devem estar de acordo com os objetivos e peculiaridades de cada eixo. O eixo “Hospitalidade e Lazer”, por exemplo, apresenta algumas características como forma de nortear os currículos:

São traços marcantes da organização curricular destes cursos: ética, educação ambiental, normas técnicas e de segurança, historicidade, empreendedorismo, redação técnica, além da capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade (BRASIL, 2008).

A eleição do que faria parte ou não das orientações curriculares dos cursos pertencentes ao eixo “Hospitalidade e Lazer” baseou-se em um perfil profissional almejado, que fundamentou a seleção e a hierarquização dos conhecimentos a serem transmitidos e discutidos no interior dos currículos em questão. Nesse sentido, as questões “Que profissional deve ser formado?” e “O que deve ser ensinado?” serviram como norte para o processo de construção curricular.

Não obstante, vale lembrar que esse processo de elaboração curricular partiu de conhecimentos, experiências e interesses prévios de um determinado grupo de pessoas; portanto, é preciso considerar que essa construção foi fruto de embates, conflitos e consensos que levaram à delimitação dos saberes a serem veiculados e construídos.

Portanto, é importante entender que essa organização curricular parte de um pré-suposto: o que são e o que fazem esses profissionais? No caso do profissional do lazer, as pré-concepções, muitas vezes, recaem sobre o senso comum. Dessa forma, a formação é direcionada para formar profissionais que cumpram/assumam tais pré-requisitos. Infelizmente, encontramos ainda aqueles que acreditam que essas funções/ações do profissional de lazer devam se fundamentar pela intuição, pelo amadorismo e pelo improvisado. Afinal, o pensamento é de que se trata de um trabalho “cinco estrelas” de fácil atuação, aberto a todos os interessados, mesmo os sem qualquer qualificação (STOPPA, 2000). Porém, o que se pode constatar é que a maioria dos profissionais de lazer é submetida a extensas jornadas de trabalho com

---

Unicamp/SP – área de concentração: Estudos do Lazer – Mestrado e Doutorado. H- Educação Física – Unimep/SP - área de concentração: Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer – Mestrado.

<sup>6</sup> As instituições reconhecidas pelo MEC estão cadastradas no Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Considerei, portanto, apenas as instituições cadastradas nesse Sistema até o período de março de 2010.



horário de descanso reduzido, sem contar a sobrecarga advinda do número insuficiente de profissionais na equipe de trabalho, acarretando desgaste físico, intelectual e emocional.

Acreditamos também que as funções atribuídas a um profissional do lazer extrapolam a elaboração e execução de jogos e brincadeiras. Segundo Sttopa e Isayama (2001), diferentes funções são atribuídas ao profissional de lazer, por exemplo:

[...] planejamento, organização, realização e avaliação das vivências de lazer; gerenciamento, coordenação, supervisão e avaliação de ações de lazer; viabilização de projetos e recursos; realização, registro e socialização de pesquisa; docência, entre outras (p. 86).

Além disso, entendemos a atuação nesse campo como algo complexo que demanda competência técnica, sensibilidade e compromisso político como embasamento para uma intervenção crítica e criativa na busca da emancipação dos sujeitos. Porém, a visão de senso comum acaba por marginalizar a ação do profissional de lazer, e essa desvalorização, tanto em termos de reconhecimento, quanto em relação à questão financeira, estabelece uma seleção e, conseqüentemente, uma atuação calcada em estereótipos. Segundo Sttopa (2000, p. 178), o que prevalece “é um profissional com um estereótipo voltado para uma pessoa bem apessoada, alegre e que gosta de criança”. Pinto (2001) alerta que para esses profissionais não basta ter animação, bom senso, talento, bem como não basta saber conteúdos, dominar técnicas e ter experiências. É preciso ampliar e qualificar esse perfil para que se possam propagar as vivências culturais em busca de transformação sociocultural e de inclusão social.

Aliás, não podemos esquecer que estamos falando de um fenômeno multidisciplinar que necessita de uma correlação de competências, saberes e habilidades específicas de diferentes áreas, no intuito de contemplar os mais variados interesses culturais vivenciados no lazer. Portanto, é preciso constituir uma equipe multidisciplinar que pode ser composta por profissionais do turismo, da educação física, da pedagogia, das artes, da terapia ocupacional, dentre outras. Nesse contexto, é possível questionar sobre a formação do técnico em lazer: seria possível pensar em um técnico com tantos conhecimentos específicos? Com domínio de habilidades diversas em um curto período de formação?

Marcellino (2006, p. 94-95) pondera sobre possíveis riscos na formação/atuação de profissionais do lazer: “Deve-se ainda considerar a tendência dos técnicos ao isolamento na sua área específica de atuação, consequência bastante desastrosa no caso do lazer, uma vez que ele não se restringe a um único conteúdo cultural”. Para tanto, concordamos com Maia (2003) quando se refere ao perfil do profissional que atua ou quer atuar na área do lazer. Para esse autor, o perfil deve estar vinculado a alguns fatores:

Um técnico em lazer deve ser um profissional qualificado e antenado com as transformações ocorridas no mundo, como também um profissional que visualize o potencial da vivência do lazer para o desenvolvimento pessoal e social, identificando-o como um aspecto significativo da vida humana (p. 93).

Na tentativa de definir o que seria um “técnico”, Maia (2003) afirma que esse possui a virtude de “dominar assuntos e de ser profundo conhecedor das técnicas de resoluções de problemas. Portanto, um técnico “na essência da palavra” (p. 83). A denominação atribuída por Maia (2003) ao profissional técnico pode nos parecer confusa se considerarmos, por exemplo, que a formação de um graduado também é a de formar um sujeito que domine determinado assunto e que seja detentor/conhecedor de



técnicas específicas para o exercício de sua profissão. Portanto, ao falar de um profissional técnico, estamos nos referindo àquele que possui uma formação com o foco no mercado de trabalho em um curto prazo de formação (entre 800 a 1.200 horas), o que possibilita uma rápida inserção no mundo do trabalho, ao contrário do graduado que possui uma formação mais abrangente devido a um maior tempo de formação (4 a 6 anos), tendo a oportunidade de ir além do ensino, privilegiando, também, a pesquisa e a extensão. Além disso, essa modalidade oferece aos profissionais em formação a oportunidade de aprofundarem os conhecimentos a partir do ingresso em cursos de pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*, e essa formação acadêmica pode possibilitar a carreira de docência em cursos superiores.

Quando comparamos um técnico e um graduado de uma determinada área de conhecimento, conseguimos identificar algumas peculiaridades quanto à formação e à atuação deles. Temos um exemplo clássico capaz de esclarecer essa distinção: a enfermagem. Enquanto um graduado em enfermagem planeja, organiza, coordena, executa e avalia os serviços de assistência aos pacientes, o técnico em enfermagem pode participar do planejamento, porém sua função principal é a de executar os cuidados aos pacientes prescritos pelos enfermeiros. Além disso, existem os auxiliares de enfermagem, que são aqueles que executam determinados procedimentos sob supervisão. Essa hierarquia é facilmente identificada, uma vez que trata-se de uma área cuja identidade é bem definida e sedimentada.

No caso do lazer não se pode dizer o mesmo, ou seja, tais funções não se encontram tão distintas assim. Isso porque os cursos de graduação que abordam o tema<sup>7</sup> não o contemplam de forma “isolada”, estando vinculados principalmente à área de conhecimento do turismo. Além disso, não podemos esquecer que diversos cursos de graduação,<sup>8</sup> por ofertarem disciplinas específicas sobre lazer, podem habilitar profissionais para atuarem nesse campo. Nesse viés, fica difícil uma clara distinção entre as “funções” e o campo de atuação de um técnico e os de um graduado.

Se a característica/função de um graduado em Lazer e Turismo é a de planejar, organizar, executar e avaliar vivências nos momentos e espaços de lazer, a de um técnico em lazer não é diferente. De acordo com Maia (2003), os cursos dessa modalidade de ensino, na maioria das vezes, visam formar, instrumentalizar, qualificar e capacitar os profissionais para: elaborar, executar e avaliar projetos de lazer, realizados em parcerias, convênios e iniciativas das comunidades, objetivando atender aos mais diferentes segmentos da sociedade; atuar na sociedade em permanente transformação cultural e social, utilizando-se do conhecimento técnico e científico e de sua aplicabilidade na realidade social; implementar políticas públicas participativas, construídas coletivamente, balizadas pelos princípios de proteção, conservação e preservação do patrimônio histórico-cultural e dos recursos naturais, compatibilizando-os com o desenvolvimento social e as vivências do lazer; coordenar programas, projetos e eventos de lazer norteados pelos princípios da honestidade, da ética e da transparência administrativas.

Da mesma forma, as possibilidades de atuação para ambos não são diferentes. Vejamos a descrição do curso de Lazer e Turismo da USP<sup>9</sup> quanto aos possíveis segmentos de intervenção. São eles: viagens, ecoturismo, transportes rodoviários e aéreos, cruzeiros marítimos, hotelaria geral e hospitalar, gastronomia, gestão e promoção de eventos, marketing esportivo, cultural e social e parques temáticos.

<sup>7</sup> “Turismo e Lazer”, desenvolvida pela Universidade de Blumenau – FURB e “Lazer e Turismo”, desenvolvida pela Universidade de São Paulo – USP.

<sup>8</sup> Educação Física, Terapia Ocupacional, Pedagogia, Turismo, dentre outros.

<sup>9</sup> Informações disponíveis em <http://www.each.usp.br/site/graduação-cursos.php?pagina=lazer-turismo>. Acesso em 10/02/2011.



Agora observemos as sugestões do MEC em relação às oportunidades de atuação profissional de um técnico em lazer: instituições públicas e privadas, incluindo o terceiro setor; parques temáticos, centros culturais, clubes, hospitais, centros de reabilitação, brinquedotecas, hotéis, acampamentos e cruzeiros marítimos.

Podemos perceber que, entre as duas modalidades de formação, não existe diferença significativa em termos de definição tanto das ações profissionais quanto das possibilidades de intervenção. Uma diferença pode estar relacionada ao fato de os cursos de graduação realizarem projetos de pesquisa e extensão, permitindo um maior aprofundamento da temática; além disso, essa modalidade possibilita a formação dos sujeitos que almejam uma carreira de docência em nível superior, uma vez que, após o término do curso, podem ingressar em uma pós-graduação.

A indefinição do que seja um profissional do lazer graduado ou técnico, bem como a falta de clareza sobre quais seriam suas possibilidades de atuação justificam a importância de uma busca de identidade para os profissionais que atuam nesse âmbito. No entanto temos que levar em consideração o fato de o lazer ser um território multidisciplinar e que por isso estabelece linhas de conexões com diferentes áreas do conhecimento. Além disso, o âmbito de formação em lazer é recente em relação a outros campos de saberes, como a própria enfermagem.

Diante desse cenário surgem até mesmo iniciativas que visam à regulamentação do lazer como um conhecimento de domínio de uma única área. Exemplo disso são as investidas do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que se baseia nas relações históricas entre exercício físico, lazer e recreação para justificar a integração do campo do lazer à Educação Física. Somos contrários a essa vinculação por entender que o lazer não se restringe a um único conteúdo e a um único campo. Considerar a Educação Física como a “responsável” pelo lazer é negar o caráter multidisciplinar deste. Além disso, os técnicos em lazer não poderiam atuar na área, pois não são profissionais de educação física para se filiarem a esse conselho. No entanto, pensamos serem necessárias melhores definições quanto à identidade dos profissionais que atuam nesse espaço, para que ao menos as questões referentes ao processo de organização curricular fiquem mais bem caracterizadas e claras.

O MEC sugere algumas ações profissionais cabíveis ao técnico em lazer ao final da formação, na tentativa de definir o seu perfil:

Organiza e executa atividades de lazer, recreação e animação sócio cultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais. Aplica técnicas de mobilização e articulação social na perspectiva da promoção da qualidade de vida. Organiza e anima a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social. (BRASIL, 2008)

Consideramos a sugestão do MEC pouco clara ao abordar as denominações “atividades de lazer, recreação e animação sócio cultural” sem qualquer distinção. Tratar esses termos de forma equivalente sem nenhuma diferenciação entre conceito e concepção é um equívoco que pode, até mesmo, intervir e influenciar tomadas de decisões no processo de organização curricular dos cursos de formação da modalidade em questão. Consideramos, também, essa sugestão um tanto quanto limitada, uma vez que as ações profissionais no lazer vão além da organização, execução e animação de vivências e/ou espaços de lazer, ou seja, elas também perpassam pelos processos de planejamento, coordenação e avaliação. Dessa forma, entendemos que a restrição das ações profissionais dos técnicos em lazer a “organização, execução e animação” pode acarretar a formação de profissionais “tarefistas” ou “especialistas tradicionais”, como sugere Marcellino (1995).



De acordo com Marcellino (1995), uma das características da sociedade moderna é a especialização. Porém, é preciso perceber que as esferas da vida se entrelaçam e que basta um olhar para o cotidiano para entender que um único aspecto (cultural, econômico, político, dentre outros) comporta análises de diferentes ângulos e que, se olhados de forma isolada, não dão conta de sua totalidade. Dessa forma, concordo com o autor quando defende que a especialização “não deve se fechar aos outros domínios do conhecimento” (p. 20). A preocupação de Marcellino (1995) em pensar uma formação profissional mais abrangente, superando a formação voltada meramente para aprendizagem de técnicas, é também abordada por autores da Educação Profissional como Oliveira (2000), Manfredi (2002), Ferretti (2000), Frigoto (2000) e Kuenzer (2007), que defendem uma formação que não seja somente a do domínio técnico. Em suma, defende-se uma educação que envolveria também:

[...] o compromisso com o domínio, por parte do trabalhador, dos processos físicos e organizacionais ligados aos arranjos materiais e sociais, e do conhecimento aplicado e aplicável pelo domínio dos princípios científicos e tecnológicos próprios a um determinado ramo da atividade humana. (OLIVEIRA, 2000, p. 42).

Entendemos que a formação específica para o mercado de trabalho baseada apenas nas habilidades técnicas se caracteriza como uma falsa inclusão. Isso porque o ensino não está voltado para a construção de um sujeito autônomo, crítico e criativo, mas para a produção de alguém que aceite as condições impostas sem o mínimo de questionamento. Através do ensino acrítico, formam-se sujeitos incapazes de exercerem funções em postos de trabalho de *status* mais elevados. A essa dinâmica damos o nome de “inclusão excludente”, pois a expansão de escolas profissionais “não resulta em democratização, mas sim em aprofundamento das diferenças de classe” (KUENZER, 2007, p. 1157).

Nesse viés, para superar as questões da especificidade enquanto um isolamento de percepções e ações, concordamos com Maia (2003), quando enfatiza a necessidade de uma sólida formação cultural, social e política dos sujeitos em processo de formação. Segundo, o autor é preciso

[...] uma atuação pautada numa visão ampla de aspectos que estão subjacentes à sua intervenção, como o dilema existente entre massificação de cultura, pautada na indústria cultural, com sua lógica de consumismo, do modismo, do individualismo e do status, tão em voga na vivência do lazer em nossa sociedade, e o entendimento da difusão e criação culturais, balizado na identidade cultural como âncora do saber-fazer que considere e respeite a produção própria de cada segmento social e comunitário. A cultura como aglutinadora de conflitos é ao mesmo tempo eixo norteador da identidade e do equilíbrio entre os homens, como também pode se transformar num processo de pulverização do ser humano político-social (p.94).

Porém, é importante considerar que o campo do lazer é permeado por pré-conceitos e mal entendidos advindos do senso comum que, por vezes, dificultam a implantação de processos de formação profissional de qualidade. Nesse sentido, Maia (2003) afirma que o técnico em lazer já ingressa no processo de formação com algumas limitações:

- 1-Visão parcial e limitada do fenômeno lazer, quase sempre relacionado a simples brincadeiras e passatempos;
- 2-Conhecimento cultural balizado por vivências de lazer como produto e mercadoria exclusivos da indústria cultural;
- 3-Pouquíssimas experiências inovadoras no âmbito da produção e da difusão culturais;



4-Procura pelo curso por considerá-lo semelhante aos cursos de educação física e/ou turismo (p. 96-97)

Essa visão restrita do fenômeno lazer perpassa por questões históricas, compreensões equivocadas e até mesmo pelo recente processo de estudo desse campo. Contudo, assim como Maia (2003), apostamos em um processo de ensino técnico calcado em “um permanente questionar, refletir, recuar e avançar em busca de novos horizontes” para reverter esse quadro; afinal de contas, o “processo educativo é dinâmico e surpreendente” (p. 97).

### **O Perfil de Formação Profissional do Curso de Técnico em Lazer do Centro de Educação Profissional do Amapá (CEPA)**

No intuito de compreendermos a proposta de formação do CEPA estabelecemos um percurso metodológico que combinou pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A primeira consistiu em revisão de literatura abordando os temas: currículo, educação profissional e lazer. A pesquisa documental se baseou na análise dos Projetos Políticos Pedagógicos da instituição (PPP-CEPA) e do curso (PPP-lazer). Na pesquisa de campo utilizamos a técnica de entrevista semi-estruturada com nove docentes e com o coordenador do curso de técnico em lazer. Os professores foram selecionados pelo critério de acessibilidade e disponibilidade, visto que a instituição apresenta uma considerável rotatividade do corpo docente. Dessa forma, muitos professores que haviam ministrado disciplinas já não pertenciam mais ao quadro de docentes do CEPA.

Os dados foram tratados a partir da técnica de análise de conteúdo abordando as seguintes categorias: Estrutura curricular: organização, modificações e funcionamento; Perfil profissional almejado; Perfil do corpo docente; Concepção de Lazer e Concepção sobre a ação profissional no lazer e Relações Teoria e Prática. Por se tratar de um estudo de caso que necessitava de um maior aprofundamento, foi realizada uma visita ao CEPA onde pode-se conhecer e compreender os sujeitos, os espaços e os contextos, tanto da cidade quanto da instituição. A partir dos relatos e do contato com essa realidade pode-se compreender a inserção do lazer enquanto possibilidade de formação no CEPA.

A capital do Amapá se destaca pela diversidade cultural, pelo posicionamento geográfico e pela riqueza natural, o que possibilita a inserção do lazer e do turismo na cidade, constituindo-se como um campo privilegiado de atuação do profissional do lazer. No entanto, assim como outras cidades do Brasil, Macapá se depara com problemas políticos e de infraestrutura: apesar de sua posição estratégica<sup>10</sup>, a cidade não possui rodovias que a ligam aos outros estados do país e, além disso, o Aeroporto Internacional encontra-se em condições ruins. A falta de investimentos das iniciativas privadas é justificada por esse “isolamento” da região, o que acarretaria uma relação custo/ benefício que não contribuiria para a ampliação de ações. Outro exemplo está relacionado ao fato de a cidade não contar com um sistema de internet banda larga, dificultando os processos de comunicação.

Nesse cenário, encontra-se o CEPA que é mantido pelo Governo do Estado do Amapá e pertencente à rede oficial de ensino da Secretaria de Estado da Educação. A instituição oferta, hoje, cursos dos Eixos Tecnológicos de “Informática” e de “Hospitalidade e Lazer”. No eixo tecnológico de

<sup>10</sup> Macapá é banhada pelo Rio Amazonas e está próximo ao Oceano Atlântico e da América Central.



informática, são ofertados os cursos técnicos de: “Manutenção e Suporte”; “Redes de Computadores” e “Informática para Internet”. No eixo tecnológico de hospitalidade e lazer são ofertados os cursos técnicos: “Eventos”; “Guia de Turismo”; “Agenciamento de Viagens”; “Cozinha” e “Lazer”. O curso de Técnico em Lazer é ofertado de forma subsequente e possui uma carga horária de 840 horas.

É importante ressaltar, que para fundamentar nossas análises optamos por uma teoria curricular que se preocupa com as relações de poder, saber e identidade e que ultrapassam o entendimento de currículo como um mero conjunto de atividades e conhecimentos a serem transmitidos. Dessa forma, nos apoiamos nas teorias críticas e pós-críticas, pois elas compreendem que o currículo depende dos embates, consensos e dissensos para eleger o que fará parte ou não de sua construção e que tais elementos eleitos como “válidos” perpassam uma relação de poder permeada de intencionalidades. Além disso, essa concepção curricular escolhida nos permitiu olhar o currículo “para além da moldura” (VEIGA-NETO, 1997).

Dessa forma, ao olhar as questões curriculares para além dos conteúdos, métodos e objetivos, pode-se perceber que o currículo do curso de técnico em lazer do CEPA se apresenta com características peculiares que revelam a forma como se lida/pensa o lazer e o profissional que se pretende formar. Foi possível identificar que o perfil de formação do CEPA caracteriza-se pela construção de profissionais capazes de atuarem em diferentes segmentos do lazer exercendo diferentes ações, valorizando o comprometimento com as questões históricas e culturais da cidade. A partir disso, espera-se que os profissionais ali formados possam ir além das técnicas e habilidades apreendidas no intuito de conceberem o lazer como um fenômeno envolto em um contexto ambíguo e complexo.

As características que influenciam o currículo em questão estão ligadas a pelo menos quatro fatores: econômico; posicionamento geográfico de Macapá; político e cultural. O posicionamento ao norte do país seguido da não existência de rodovias que conectam o estado do Amapá às demais regiões do Brasil estabelece, por exemplo, uma barreira para acesso aos espaços de formação em lazer. Se pensarmos que grande parte dos grupos de estudos referentes à temática, bem como um maior número de cursos e eventos científicos concentram-se no sul e sudeste do país, os aspectos de deslocamento devem ser levados em consideração não só em relação aos profissionais em formação, como também em relação à formação continuada do corpo docente. Além disso, as limitações na comunicação, também pode se caracterizar como uma barreira aos espaços de formação como: lista de discussão na internet e participação e acesso a *blogs*, *sites* e bibliotecas virtuais.

Verificamos que a formação proposta pelo CEPA possui o objetivo principal de formar profissionais para atenderem ao mercado de trabalho. Nesse ponto, consideramos que a relação ensino/mercado deva existir, mas sem que um se sobreponha ao outro. Por outro lado, foi possível perceber que a abordagem atribuída ao lazer não se restringe ao conceito de “mercadoria a ser consumida” (MARCELLINO, 2001), pois o entendimento do lazer como direito social e necessidade humana também foi identificado.

Constatamos que existe uma preocupação em produzir e ministrar conhecimentos para além das competências técnicas no intuito de uma formação cidadã. Considero importante essa proposta, uma vez que uma formação ampla para além do simples domínio de técnicas pode contribuir com a construção de sujeitos capazes de compreenderem que as esferas da vida se entrelaçam e comportam análises de diferentes ângulos, e que se olhados de forma isolada, não dão conta de sua totalidade. Nesse sentido, concordo com Marcellino (1995) quando defende que a especialização “não deve se fechar aos outros domínios do conhecimento” (p. 20).



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Da mesma forma, percebemos que há uma preocupação com ações do profissional de lazer para além da mera execução, focando também os aspectos de planejamento e avaliação. Por se tratar de um corpo docente multidisciplinar, a formação dos técnicos é contemplada por um currículo que busca trabalhar com conhecimentos de diferentes áreas: ciências contábeis, administrativas, jurídicas e pedagógicas. Assim, o perfil do profissional formado contempla saberes teórico-práticos num viés multidisciplinar, na tentativa de qualificar os discentes para intervirem em diferentes espaços onde as vivências de lazer acontecem.

Acreditamos que uma formação profissional de qualidade para atuar no âmbito do lazer deva estar comprometida com a construção de uma ampla formação teórico-prática; incentivo à pesquisa; e a busca da formação cultural dos sujeitos. Nesse sentido, identificamos algumas iniciativas referentes ao incentivo à pesquisa e à participação e produção científica. Porém, esses aspectos, apesar de serem destacados como importantes, podem não acontecer em função da reduzida carga horária do curso (840 horas).

O CEPA valoriza a aprendizagem através do “fazer”, e o tempo reduzido para a formação acaba por priorizar estratégias de ensino voltadas para a resolução de problemas, aproximando as competências e habilidades da realidade. Apesar de existir uma tentativa de minimizar a dicotomia teoria-prática, os dados da pesquisa mostram que os sujeitos se apropriam da ideia da relação “teoria/prática” com a “braçal/intelectual”, como se os conhecimentos teóricos fossem característicos dos cursos de graduação e os saberes práticos caracterizassem os cursos técnicos. Entendemos que os “saberes teóricos” não devem ser desconsiderados na formação dos profissionais técnicos e a análise realizada identificou que o CEPA preocupa-se com essa questão, mesmo que, nem sempre, estabelecendo relações com os “saberes práticos”.

Consideramos que a diversidade de conteúdos propostos pelo currículo do CEPA propicia uma formação ampla, apesar da carga horária reduzida. Os eixos temáticos identificados foram: Lazer e Cultura; Lazer e Sociedade; Lazer e Meio Ambiente; Lazer e Grupos Sociais, Lazer e Espaço; Gestão do Lazer; Lazer e Mercado de trabalho; e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.

Um fator a ser ressaltado refere-se à identidade do profissional do lazer. Mesmo não tendo aprofundado na temática no sentido de estabelecer comparações, percebemos que no geral, não existem diferenças significantes entre um técnico e um graduado em lazer no que diz respeito às definições das ações profissionais, nem em relação às possibilidades de intervenção de cada um. Do nosso ponto de vista, a diferença se restringe a três fatores: tempo de formação menor para o técnico, cerca de três anos; existência de projetos de pesquisa e extensão nos cursos de graduação; e possibilidade de ingresso em programa de pós-graduação por parte dos graduados. Porém, na análise das entrevistas pode-se perceber que o corpo docente relaciona o técnico ao trabalho braçal de “ir a campo” e o graduado à parte intelectual das ações. Outro ponto que destacamos é a formação intermediária daqueles que cursam apenas o primeiro módulo e já obtêm o título de “auxiliar de recreação”. Essa “categoria” não é compreendida de maneira clara pelo corpo docente da instituição, no que diz respeito às suas características, funções, possibilidades e limites.

Nesse contexto, consideramos de suma importância a busca de identidade dos profissionais de lazer não só em relação aos cursos técnicos, mas também em relação às outras modalidades de ensino que vêm formando esses profissionais, como os cursos tecnológicos e os cursos de graduação. Entendemos que a característica multidisciplinar do lazer, seguida da busca por uma solidificação do campo, podem ser os principais fatores para a construção desse cenário. Por isso, são necessários outros estudos para



analisar o perfil e a identidade do profissional de lazer nesses diferentes níveis de formação. Dessa forma, apontamos como necessário a realização de estudos comparativos entre essas modalidades de ensino.

Sendo assim, o presente estudo surge como uma reflexão no sentido de ampliar o debate, auxiliar na compreensão da formação profissional em lazer e estimular ações coletivas no processo de construção curricular dos cursos técnicos de lazer. Que as brechas e as lacunas aqui encontradas despertem para outras possibilidades de estudo, tendo em vista ampliar e aprofundar os estudos sobre a temática do lazer e da formação profissional. Longe de construir certezas, consideramos este estudo um ponto de partida para que possamos alimentar as discussões que emergem na área.

### Referências

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 11/2008. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

FERRETI, Celso João. Mudanças em sistemas educacionais de ensino em face das reformas no ensino médio e no ensino técnico. In: *Revista Educação & Sociedade*, ano XXI, n. 70, abr. 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. In: *Perspectiva*, v.19, n.1, p.71-87, 2001.

GOMES, Christiane Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.9, n.1, p.23-44, 2003.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Um olhar sobre a formação profissional no lazer. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 11-19, 2005.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. In: *Educação e sociedade*. Campinas, v.28, n.100, p.1153-1178, 2007.

MAIA, Lerson Fernando dos Santos. A formação de Técnico em Lazer e suas Possibilidades de Atuação e Intervenção em Políticas Públicas. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MANFREDI, Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Papirus, 1995 – Coleção Fazer Lazer.

\_\_\_\_\_. A formação e o desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas*. Campinas: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. *Estudos do lazer: uma introdução*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.



OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Mudanças no Mundo do Trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o ensino médio (Resolução CNE 03/08). Diferenças entre formação técnica e tecnológica. In: *Revista Educação & e Sociedade*, ano XXI, nº 70, 2000.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Lazer e mercado. In: *Revista Licere*, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.182-188, 2000.

STOPPA, Edmur Antonio. Lazer e mercado de trabalho. In: *Revista Licere*, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.176-181, 2000.

\_\_\_\_\_; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. *Lazer e mercado*. Campinas, SP: Papyrus, 2001. p. 71-100.

WERNECK, Christiane Luce Gomes. Lazer e formação profissional na sociedade atual: repensando os limites, os horizontes e os desafios da área. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 47-65, 1998.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org). *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papyrus, 1997.

## **ENDEREÇO PARA CONTATO**

Carla Augusta Nogueira Lima e Santos  
Rua Ari Bahia, nº 454 - Bairro Sônia Romanelli.  
Pedro Leopoldo – MG  
CEP: 33600-000  
[carlaugusta@yahoo.com](mailto:carlaugusta@yahoo.com)

Hélder Ferreira Isayama  
Rua Maldonado, nº80 apto. 501- São Pedro.  
Belo Horizonte- MG  
CEP: 30.330-370  
[helderisayama@yahoo.com.br](mailto:helderisayama@yahoo.com.br)

**Tecnologia de Apresentação:** Data Show